

GUIDO
CAVALCANTI
—
RIMAS

Itálica

A coleção Itálica da Imprensa Nacional pretende disponibilizar ao grande público a obra de autores italianos clássicos e modernos, estimulando o conhecimento, pelo público português, de nomes incontornáveis do cânone da literatura italiana, pouco editados ou pura e simplesmente esquecidos pelo mercado português.

Itálica

RIMAS
DE
GUIDO
CAVALCANTI

TRADUÇÃO

A. FERREIRA
DA SILVA

APRESENTAÇÃO

RITA MARNOTO

NO ANO DE

MMXVIII

PARA A COLEÇÃO

Itálica

IMPRENSA NACIONAL

é a marca editorial da **INCM**

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

Av. de António José de Almeida, 1000-042 Lisboa

www.incm.pt · www.facebook.com/ImprensaNacional

prelo.incm.pt · editorial.apoiocliente@incm.pt

© 2018, IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Coleção ITÁLICA

Direcção literária ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Título RIMAS · *Autor* GUIDO CAVALCANTI

Tradução A. FERREIRA DA SILVA

Revisão IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Direcção de arte RÚBEN DIAS e FÁBIO MARTINS

Design e paginação ITEM ZERO

Impressão e acabamentos IMPRENSA

NACIONAL-CASA DA MOEDA

Primeira edição ABRIL 2019

Depósito legal 446329/18 · *ISBN* 978-972-27-2727-3

Número de edição 1022828

11 Apresentação

25 *Rimas*

APRESENTAÇÃO

O SALTO DE CAVALCANTI

Rita Marnoto

A subtileza refinada e altiva de Guido Cavalcanti podia ficar condensada num só momento: repentinamente, apoia uma mão sobre um sarcófago, dá balanço ao salto que eleva e projeta o seu corpo esguio para além daquela massa de mármore e diz: «Senhores, vós na vossa casa podeis-me dizer o que quiserdes».

O poeta-filósofo, sempre absorto nas suas abstrações, ia a passar por entre os sarcófagos do cemitério que ficava junto do Batistério de Florença, quando foi ostensivamente cercado por Betto Brunelleschi e pelos seus homens. Perguntaram-lhe então, provocando-o, o que iria fazer quando descobrisse que Deus não existia.

Apesar das insistências de Brunelleschi, Cavalcanti nunca quisera pertencer à sua brigada. Era hábito, na Florença do século XIII, que os senhores das grandes casas se reunissem em brigadas. Ofereciam banquetes, organizavam torneios e, vestidos de igual, desfilavam a cavalo pelas ruas da cidade. Betto Brunelleschi era uma figura destacada do ambiente florentino. Membro de uma família da antiga nobreza, ocupou importantes cargos no governo da cidade, alinhado pela facção radical dos adeptos da supremacia pontifícia, os guelfos negros. Se os ócios da brigada nada tinham a ver com os desvelos de Guido Cavalcanti, a frivolidade de tais passatempos inspirava-lhe um certo desdém. Quando os homens de Brunelleschi, montados a cavalo, lhe apertaram o cerco e o emparedaram, saltou para o outro lado do sarcófago, limitando-se a observar laconicamente que podiam dizer o que quisessem porque estavam na casa deles. Contudo, nenhum dos membros da brigada percebeu o fulgor enigmático da resposta. Foi necessário que o seu líder lhes explicasse que a tal casa que lhes pertencia

Bibliografia

ALIGHIERI, Dante, Vasco Graça Moura, *A Divina Comédia*, Venda Nova, Bertrand, 1995.

BOCCACCIO, Giovanni, *Decameron*, a cura di Amedeo Quondam, Maurizio Fiorilla e Giancarlo Alfano, Milano, BUR, 2013.

CALVINO, Italo, *Seis Propostas para o Próximo Milénio. Lições Americanas*, trad. José Colaço Barreiros, Lisboa, Teorema, 2002.

COMPAGNI, Dino, *Cronaca*, pref. Domenico Maria Manni, Milano, Nicolò Bettoni, 1829.

CORTI, Maria, *La Felicità Mentale. Nuove Prospettive per Cavalcanti e Dante*, Torino, Einaudi, 1983.

FERREIRA, António Mega, *O Essencial sobre Dante Alighieri*, Lisboa, Imprensa Nacional, 2018.

GORNI, Guglielmo, «Guido Cavalcanti nella novella del Boccaccio (Decameron VI, 9) e in un sonetto di Dino Compagni», *Cuadernos de Filología Italiana*, 2001, n. extr., 39-45.

MARNOTO, Rita, *A «Vita Nova» de Dante Alighieri. Deus, o Amor e a Palavra*, Lisboa, Colibri, 2001.

SACCHETTI, Franco, *Il Trecentonovelle*, a cura di Antonio Lanza, Firenze, Sansoni, 1993, 4. ed. riv.

VILLANI, Filippo, *Le Vite d'Uomini Illustri Fiorentini*, colle annotazioni del conte Giammaria Mazzuchelli, Firenze, Sansone Coen, 1847.

VILLANI, Giovanni, *Nuova Cronica*, ed. Giuseppe Porta, Parma, Fondazione Pietro Bembo–Guanda, 2007, 3 vols.

RIMAS
DE
GUIDO
CAVALCANTI

TRADUÇÃO

A. FERREIRA
DA SILVA

*Chi è questa che ven, ch'ogn'om la mira,
e fa tremar di claritate l'âre
e mena seco Amor, sì che parlare
null'om non può, ma ciascun ne sospira?*

*Deo, che rasembra quando li occhi gira!
Dical Amor, ch'i' nol savria contare:
cotanto d'umiltà donna mi pare,
ch'ogn'altra ver' di lei i' la chiam'ira.*

*Non si poria contar — la sua piagenza:
ch'a lle' s'inchin'ogni gentil Vertute,
e la Beltate per sua dea la mostra.*

*Non fu sì alta già la mente nostra
e non si pose 'n noi tanta salute
che propriamente n'aviàn canoscenza.*

Quem é esta, que os olhos a si tira,
que faz tremer de claridade o ar
e traz consigo Amor, tal que falar
ninguém comete, mas cada um suspira?

O jeito (oh Deus!) como os seus olhos vira
amor o diga, que eu não sei contar!
Ante a modéstia sua, que é sem par,
parece qualquer outra a mesma ira.

Contar-se não se pode o parecer
que a gentileza acata e a virtude,
e que a beleza mostra por deidade;

não tem entendimento a nossa idade,
nem os esp'ritos nossos tal saúde,
que propriamente a possam conhecer.

*Una giovane donna di Tolosa,
bell'e gentil, d'onesta leggiadria,
è tant'e dritta e simigliante cosa,
ne' suoi dolci occhi, de la donna mia,*

*ch'è fatta dentro al cor disiderosa
l'anima, in guisa che da llui si svia,
e vanne a llei; ma tant'è paurosa,
che no le dice di qual donna sia.*

*Quella, la mira nel su' dolce sguardo,
ne lo qual face rallegrare Amore
perch'e' ved'entro la sua donna dritta;*

*po' torna, piena di sospir', nel core,
ferita a morte d'un tagliente dardo
che questa donna nel partir li gitta.*

Em Toulouse, uma dama mui formosa,
jovem, gentil, de honesta galhardia,
vi, que nos doces olhos (rara coisa!)
com a minha senhora se parecia.

Dentro do coração, tão desejosa
a alma está, que dele se desvia
para a seguir, posto que, temerosa,
não lhe diz de quem é ou quem a guia.

Olhando-a no seu olhar galhardo,
faz exultar Amor, porquanto então
neles a sua dama vê, desta arte;

e torna, suspirosa, ao coração,
ferida mortalmente pelo dardo
que lhe lança esta dama quando parte.

*Se vedi Amore, assai ti priego, Dante,
im parte là 've Lapo sia presente,
ch'e' non ti gravi di por sì la mente
che mmi riscrivi s'e' lo chiama amante*

*e se la donna li sembra avenante
ch'e' si le mostr'avinto fortemente:
ché molte fiate così fatta gente
suol per gravezza d'amor far sembiente.*

*Tu sai che ne la corte là 'v'e' regna
e' non vi può hom che sia vil servire
a donna che là entro sia renduta:*

*se la soffrenza lo servente aiuta
può di leggèr cognoscer nostro sire,
lo qual<e> porta di merzede insegna.*

Rogo-te que, se vires Amor, Dante,
onde Lapo te for também presente,
por mim pedir-lhe queiras gentilmente
que me escreva a dizer se ainda amante

vive e se tem a dama bom semblante,
já que parece sempre tão dolente,
posto que, por mostrar-se grave, a gente
não raro traz um gesto semelhante.

Bem saberás que a corte sua é tal
que nunca serviu homem sem valor
a dama que lá possa ter entrada;

apenas à paciência moderada
é dado conhecer este senhor,
que em si traz de mercê claro sinal.



Obra distinguida com menção honrosa
do prémio de Tradução
INCM/Vasco Graça Moura
2017

O Prémio INCM/Vasco Graça Moura foi instituído em 2015, em homenagem ao cidadão, autor, intelectual e antigo administrador da INCM responsável pelo pelouro editorial, para distinguir anualmente obras inéditas de Poesia, Ensaio e Tradução, áreas em que Vasco Graça Moura particularmente se notabilizou.

Com a atribuição deste prémio, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda reforça a missão que lhe cumpre, enquanto editora pública, de promoção e preservação do património da língua e da cultura portuguesas.

